



## **Porta dos Fundos: uma análise sobre direção e interpretação a partir dos conceitos de Chekhov<sup>1</sup>**

Ítalo Iago Albano BRAZ<sup>2</sup>

Alice Oliveira de ANDRADE<sup>3</sup>

Beatriz Lima de PAIVA<sup>4</sup>

Itamar de Moraes NOBRE<sup>5</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

Este artigo reflete sobre a construção do ator, direção e interpretação através dos conceitos de Michael Chekhov. O objeto de estudo deste trabalho é a produção feita pelo coletivo Porta dos Fundos, a partir dos vídeos divulgados na Internet, tanto os finais quanto os *making-offs*. Abordamos conceitos bastante relevantes para a construção do ator, como a importância da improvisação e preparação. Para isso, a metodologia utilizada foi a análise bibliográfica e estudo de caso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Chekhov; Personagem; Porta dos Fundos; Direção; Interpretação; Ator;

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Rádio, TV e Internet do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Graduando do 7º semestre do Curso de Radialismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Integrante do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação e da Mídia (PRAGMA) e do Observatório Boaventura de Estudos Sociais (OBES), CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Participou da Iniciação Científica no projeto de pesquisa O Fotojornalismo no Jornal A República. Atual bolsista de extensão do projeto Agência Fotec de Comunicação Multimídia. E-mail: [italoalbano@gmail.com](mailto:italoalbano@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Integrante do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação e da Mídia (PRAGMA) e do Observatório Boaventura de Estudos Sociais (OBES), CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Participou da Iniciação Científica no projeto de pesquisa Cartografia do conhecimento científico sobre a fotografia na Folkcomunicação. Atual bolsista de extensão da Agência Fotec de Comunicação Multimídia. E-mail: [aliceandrade@live.com](mailto:aliceandrade@live.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do Grupo de Pesquisa Em Estudos da Mídia - PRAGMA; Membro do Grupo de Estudo - Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade (IMACCUS/UFRN). Participa da Iniciação Científica no projeto de pesquisa As Manifestações Culturais em São Gonçalo do Amarante/RN, email: [beatriz\\_lima2@hotmail.com](mailto:beatriz_lima2@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação, e-mail: [itanobre@gmail.com](mailto:itanobre@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

Todo processo de construção em dramaturgia, seja ele na televisão, no cinema ou na Web, requer um ritmo de preparação muito intenso por parte dos atores que fazem parte da equipe. São momentos, desde ato de ler o roteiro até a finalização do projeto, os quais passam a ser de extrema necessidade para que o ator crie um elo de ligação com sua personagem.

Em nosso trabalho abordamos a importância desse processo de construção. A incorporação de um personagem por parte do ator, muitas vezes, necessita de um desprendimento de valores que o indivíduo, na condição de ser humano carregado de capital social e experiências tem, que é diferente da personalidade do personagem ao qual ele precisa fazer imersão. Tudo isso requer determinação, atenção e concentração.

Como referencial de estudo, utilizaremos o programa Porta dos Fundos<sup>6</sup> para aplicação dos conceitos e práticas sobre os quais estaremos em breve discorrendo no texto, considerando a questão da improvisação, o processo de criatividade do indivíduo, a formação do papel, caracterização do personagem etc.

Observa-se, ainda, que tratar desses pontos significa dialogar com a psicologia. Os processos mentais estão intimamente ligados a todos os processos de criação e interpretação, uma vez que os impulsos cerebrais são determinantes para uma mente sã e um corpo sadio e, sendo assim, preparado para uma situação firme de montagem de um personagem e sua consequente direção.

### **Momentos antes de preparar o Ator**

---

<sup>6</sup> Coletivo de humor criado por cinco amigos que, insatisfeitos com a falta de liberdade criativa da TV brasileira, decidiram montar um canal de esquetes de humor no Youtube. Disponível em:

<<http://www.portadosfundos.com.br/sobre/>>



Toda preparação que venha a existir para a formação do ator é de fundamental importância para seu desenvolvimento, mas, antes mesmo disso, é preciso o ator ter conhecimento do que se trata a sua personagem, o roteiro do produto, onde será gravado, quem é a sua equipe, dentre outros detalhes importantes. Iremos a partir de agora abordar um pouco desse processo de construção geral do personagem no qual o ator estará inserido.

Como primeira etapa, o ator deve conhecer a história que será construída. Dessa forma, é básico o ato de estudar o roteiro junto aos diretores e outros atores, para que se possa adquirir os conhecimentos que o diretor pretende passar em determinadas cenas, e suas especificidades. Nesse processo, também se deve procurar conhecer melhor e a fundo o seu personagem. A direção de ator seria, nesse processo, uma ajuda de alguém que já é experiente e está ali para guiar o ator durante todo seu processo. Sendo assim, como diz Stanislavski (1992):

O escultor funde em bronze o seu sonho. O Ator toma seu sonho de uma personagem, realizado através do sub-consciente, seu estado criador interno, através do subtexto e do superobjetivo do papel, e lhe dá vida por meio da voz, dos movimentos, do poder emocional dirigido pela inteligência. (STANISLAVSKI, 1992, p. 103).

O ator precisa estar ciente de todos os aspectos do personagem, quanto mais rico de detalhes, mais fácil e agradável para ao aproveitamento do estudo, além de um perfeito fechamento do personagem, sendo ele cada vez mais real do que o diretor propõe. Esses aspectos seriam tanto psicológicos, físicos e sociais. Portanto, a formação se dá quase por completa quando esses requisitos estão “de bem” com o ator.

### **A Importância da improvisação**

“Cada um de nós possui suas próprias convicções, sua própria visão de mundo, seus próprios ideias e sua própria atitude ética perante a vida” Ao citar isso, Chekhov (2010, p.41) nos traz a possibilidade de percepção da necessidade da improvisação



dentro da dramaturgia. Como dizem os dicionários, improvisar é o ato ou efeito de improvisar; decidir de última hora, no momento, de supetão. Ou seja, o ator, precisa estar preparado para momentos distintos dentro de uma produção televisiva, seja ela gravada ou ao vivo, pois ambas necessitam de um pouco de “jogo de cintura”. Dessa forma,

[...] uma peça improvisada (*a l'improvviso*), pelo menos que se dá como tal, isto é, que simula a improvisação a propósito de uma criação teatral, como o músico improvisa sobre determinado tema. Os atores agem como se tivessem que inventar uma história e representar personagens, como se realmente estivessem improvisando (PAVIS, 1999, p. 206).

Quando assistimos a novelas, filmes, peças de teatro, ou qualquer outro tipo de produção em que a dramaturgia esteja presente, sempre iremos perceber que um ator que tem a sensibilidade de improvisar acaba se aperfeiçoando cada vez mais naquilo que trabalha, no caso de nossa análise, a atuação.

E como diz Chekhov (2010), se um ator se limita apenas a declamar as falas fornecidas pelo roteirista e a executar as “marcações” ordenadas pelo diretor, não procurando nenhuma oportunidade para improvisar independentemente, ele faz de si mesmo um escravo das criações de outros e de sua profissão uma “atividade emprestada”.

Entrando um pouco na dramaturgia prática, ou melhor, aplicando o que foi dito até aqui, podemos fazer uma relação com o canal *Porta dos Fundos*, no qual podemos sempre observar a questão da improvisação. Ao clicar nos bastidores do programa, disponível na plataforma de vídeos online *Youtube*<sup>7</sup> juntamente com todas as produções prontas, percebemos que na hora de discutir o texto eles vão questionando as palavras, expressões e modificando de acordo com o que acham mais interessante, isso na hora da gravação, e até mesmo durante as gravações dos episódios.

---

<sup>7</sup> Plataforma de compartilhamento de vídeos online fundada em fevereiro de 2005



Esse processo de criação do ator mostra que a improvisação acontece mesmo antes das gravações, no momento em que o profissional da atuação utiliza seus próprios conceitos criativos para fazer alterações no roteiro proposto pelo autor, contribuindo para o enriquecimento do produto como um todo.

O momento da improvisação, nessa linha, proporciona ao ator uma oportunidade de aprendizagem dentro da sua profissão. No caso do programa Porta dos Fundos, a partir da visualização dos bastidores de gravações, podemos perceber a qualidade de atuação e o sucesso<sup>8</sup> do programa que, por muitas vezes, é feito na base da improvisação, da criação decorrente de momentos vividos, da prática de atuação de criação na hora da produção em si.

De acordo com Chekhov (2010, p. 53), “não importa quantas vezes o grupo queira repetir a mesma improvisação; o que importa é que o começo e o final mantenham-se sempre clara e exatamente definidos”. A partir disso, podemos perceber que a criação do ator dentro da cena pode crescer baseado no que o roteiro propõe, e principalmente nas modificações que o ator pode condicionar ao mesmo.

### **A composição do personagem e seu processo**

“Toda e qualquer arte serve ao propósito de descobrir e revelar novos horizontes de vida e novas facetas nos seres humanos. Um ator não pode dar a seu público novas revelações se apenas se mostrar invariavelmente ele mesmo no palco.”, analisou CHEKHOV (2010, p. 99). Sendo assim, podemos perceber o quão importante é a entrega que o ator pode fazer de si ao entrar no personagem e caracterizá-lo da melhor forma possível, passando a naturalidade tão desejada.

---

<sup>8</sup> Em menos de dois anos de existência, o grupo atingiu 1,6 bilhões de visualizações e 10 milhões de inscritos, se tornando o maior fenômeno da internet brasileira e um dos maiores canais de entretenimento mundo. Disponível em:

<<http://www.portadosfundos.com.br/sobre/>>



Em outro ponto, podemos refletir quando o autor fala que não encontraremos duas pessoas precisamente idênticas em peças teatrais. Aquilo que constitui, segundo ele, suas diferenças, faz deles personagens. Ou seja, é bem simples perceber que o processo de criação do personagem influencia na maneira de como o ator vai se comportar em outros momentos, recriando e reinventando as suas diversas formas de compor. E isso, levando também em conta o processo de improvisação e conjunto, todo esse conjunto de trabalho transforma o indivíduo.

Analisando o programa Porta dos Fundos de uma maneira panorâmica, é possível perceber a organização da logística de produção por parte do ator, levando em consideração a caracterização dos personagens. Estes são sempre pensados de acordo com o contexto ao qual ele se insere na cena. Esse processo de criação e caracterização do personagem ajudam muito a caracterização dos atores e suas respectivas imersões do universo da atuação.

A caracterização vai desde a formação psicológica do ator, a partir do seu envolvimento, até o processo de maquiagem e figurino, por exemplo. Em suas análises, Chekhov (2010) fala sobre o corpo imaginário; com isso, o autor quer nos passar a necessidade que os atores têm de construir e reconstruir o personagem baseado na sua mente, na psicologia do indivíduo, onde este pode acrescentar, mergulhar e modificar o personagem.

No Porta dos Fundos, percebemos também essa construção, pois, nos vídeos de bastidores, podemos acompanhar o processo pelo qual passam os atores em cada episódio para construir seus personagens, características específicas, maneiras de falar, bem como as ideias de contexto no qual estarão inseridos.

### **Um indivíduo como ser criativo**



“Se, por exemplo, solicitássemos a dois artistas igualmente talentosos que pintassem a mesma paisagem com a máxima exatidão, o resultado seria dois quadros acentadamente diferentes” (Chekhov, 2010, p. 109). Nessa colocação, o autor afirma que a construção dos personagens por parte dos atores, por mais que sejam igualmente talentosos, sempre terá diferenças significativas devido as interferências de suas experiências pessoais.

No caso do *Porta dos Fundos* podemos também visualizar isso, pois quando os atores atuam com personagens semelhantes a diferença de atuação e de composição dos personagens são bem distintos.

No esquete Dietas<sup>9</sup>, produzido pelo canal Porta dos Fundos, duas amigas conversam na academia sobre maneiras de emagrecer com dietas infundadas. Os dois papéis, vividos pelas atrizes Clarice Falcão e Letícia Lima, têm a mesma definição de perfil: uma mulher fútil, vaidosa, presa aos padrões estéticos de beleza, preocupada com a aparência física e querendo emagrecer. Entretanto, cada uma das atrizes interpreta esse estereótipo de maneiras diferentes. Clarice Falcão demonstra calma, fala lentamente e utiliza o drama como estratégia de humor. Já Letícia Lima fala rápido, apressa as palavras, em tom de voz mais alto e com largos gestos.



Imagem 01: Screenshot do esquete Dietas, produzido pelo Porta dos Fundos

Além disso, o vídeo do *making-off* do episódio traz (de 1'35" a 2'18") as atrizes participando da construção da cena, dando opiniões a respeito da forma de passar as

<sup>9</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=NlrC0g7VnXI>>



significações que querem gerar em quem assistir ao vídeo. Esse processo, definido por Chekhov (2010, p.109) como individualidade criativa, contribui para o crescimento do ator dentro da vivência de seu personagem.

Ou seja, de acordo com as análises de Chekhov, a mesma paisagem servirá firmemente como veículo para que ambos exibam suas respectivas individualidades criativas, e o modo como diferem a esse respeito será evidenciado em suas telas. Sendo assim, podemos concluir que de fato a individualidade criativa modifica as diversas formas de construção do ator dentro do produto audiovisual.

Assim, existem diversas formas que podem influenciar o comportamento do ator dentro de sua própria construção, independentemente do personagem e/ou coisas externas a isso. No caso do Porta dos Fundos, fica perceptível nos vídeos de *making-off* que a criatividade não nasce apenas do roteirista, e sim da equipe de um modo geral. O grupo responsável pela produção cuida tanto da cenografia do ambiente, iluminação, espaço, quanto de detalhes da caracterização dos personagens. Todo esse processo de percepção do ator/personagem influencia no modo de como o público vê e continua acompanhando o programa, seja ele na TV ou via Internet.

### **O planejamento do ator com o seu papel**

Abordar um papel de diversas formas é significativo, pois contribui para o levantamento do leque de opções que podem ser desenvolvidas a partir da idealização de um personagem, o que leva em conta a experiência, imaginação e criatividade do ator. Para essa abordagem, o profissional de atuação tem a oportunidade de fugir, com limites e diálogo, daquilo que é proposto pelo criador do personagem no roteiro, de modo a encontrar melhor a psicologia entre si e o seu papel.

Os internautas que acompanham os esquetes desenvolvidos pelo coletivo *Porta dos Fundos* podem perceber que a utilização dos recursos de linguagem nas narrativas





é eficiente na intenção de provocar o humor no público. A imaginação na criação dos roteiros é de fundamental importância para o crescimento e continuidade das gravações.

Sobre o uso do cômico, apontamento usado pelo Porta dos Fundos na construção dos roteiros humorísticos, Perelman e Obrecht-Tyteca (1996) dizem que:

O cômico é um elemento importantíssimo para conquistar o auditório ou, mais comumente, para firmar uma comunhão entre o orador e o auditório, para efetuar desvalorizações, notadamente para ridicularizar o adversário, para operar diversões oportunas. (PERELMAN E OBRECHT-TYTECA, 1996, P.213)

Outro ponto importante estudado nas análises de Chekhov é a concentração. É necessário dedicar um tempo para a concentração no momento em que se está criando o personagem e tentando aprofundamento nele. Em todo produto audiovisual é preciso estar ciente do quão valiosa é a concentração, isso não somente para o ator e seu personagem, mas também para toda a equipe que se faz presente no *set* de gravação, uma vez que o empenho conjunto transforma o produto.

A concentração é um ponto crucial para se perceber detalhes que muitas vezes podem passar despercebidos durante as gravações, levando inclusive à perda de tempo e demandando um novo agendamento de gravação daquilo que por ventura venha a ser prejudicado.

No programa *Porta dos Fundos*, a partir do que se pode perceber nos vídeos de *making-off*, a concentração ocorre, por parte dos atores, particularmente antes das gravações. No local das filmagens, a concentração pessoal é quebrada pela dinâmica coletiva, o que leva, algumas vezes, aos “conflitos” de cenas incorporando e fazendo parte do roteiro, o que remete à questão do improviso e de sua tamanha importância nesse processo. Por se tratar de uma produção humorística, a falta de concentração silenciosa no ambiente das gravações dá lugar a uma troca de ideias em grupo, o que implica positivamente no resultado final.



Outro ponto importante que podemos analisar a partir das obras de Chekhov nesse processo de como abordar o papel é a repetição, que se trata do ato de o ator estar ciente de seu papel e criar situações, frases, diálogos e tentar incorporar o personagem, criando uma espécie de “conhecimento exterior”, um conhecimento que vai além do roteiro. Como seria esse conhecimento? A pessoa que atua poderia imaginar situações em que seu personagem possa atuar, e treinar essas ações baseadas nas cenas que possivelmente ele venha a gravar. É muito importante para o processo de incorporar o papel que o ator crie suas próprias técnicas de aprendizagem particular, partindo do psicológico do personagem e de suas experiências anteriores dentro do teatro/TV/Cinema.

O processo de criação não é fácil, independente da área de atuação. No entanto, para que o ator tenha dentro de si o papel que irá atuar, é fundamental a construção e posteriormente a desconstrução do personagem, segundo interpretamos a partir da leitura do nosso referencial teórico.

No nosso objeto de estudo, o programa *Porta dos Fundos*, o processo de incorporação é bastante perceptível. Na maioria das produções, é notável o envolvimento do ator com o conhecimento do personagem, o que acarreta em uma boa qualidade de dramaturgia. Portanto, o sucesso do coletivo, muitas vezes, está intimamente ligado a todos os pontos que abordamos nesse trabalho.

### **O uso da psicologia**

Chegamos num ponto bastante interessante e relevante para o desenvolvimento do ator nesse processo de interpretação. O corpo e psicologia são papéis fundamentais nesse momento. A interação entre ambos forma e compõe o ator para um melhor desenvolvimento em seu trabalho.

Segundo o autor que dá base a este artigo, o indivíduo que atua precisa considerar o corpo como um instrumento em que irá expressar ideias e formas criativas dentro do



palco. Além disso, a pessoa que atua deve lutar para uma boa realização de harmonia entre o corpo e a psicologia, pois ambos se completam, mas levando em consideração que o nosso corpo em algum momento sofre resistência.

No *Porta dos Fundos*, a “entrega” dos atores é perceptível em quase todas as suas cenas, tanto da produção final quanto dos *making-offs* disponibilizados pelo coletivo. Isso pode deixar claro a preparação corporal que eles detêm e o desprendimento psicológico sobre os personagens. Digamos que, como exemplo, no lugar dos “medos” dos atores, existe a preparação. Outro ponto importante em que pode desencadear resultados, mesmo estes estando muitas vezes longe da nossa percepção, é a união da equipe ao qual se está trabalhando.

A ciência de que é o psicológico que determina os impulsos de todo o corpo é imprescindível, de acordo com Chekhov. Logo, o psicológico deve ser “tratado” de imediato, para que os outros processos venham a ter resultados imediatos e satisfatórios para o ator e seu personagem. Devemos também levar em consideração, nesse caso específico, os neurônios, ou melhor, os neurotransmissores do cérebro, principalmente os que estão ligados ao campo motivacional e emocional, pois ambos irão determinar o quanto de “entrega” o ator será capaz de fazer nos momentos de preparação.

Ao longo do texto do livro *Para o Ator*, Michael Chekhov demonstra alguns exercícios que podem ajudar o ator a melhor desempenhar seu papel, independente do grau de dificuldade que este possa vir a ter. No entanto, é interessante lembrar que para os exercícios serem bem formulados e apreendidos, é essencial a preparação citada no parágrafo anterior.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acompanhamento do diretor com o ator é um trabalho contínuo e essencial para a formação de ambos. Juntamente com o diretor, o ator tem a oportunidade de crescer



baseado naquilo que está sendo propondo ao seu papel. Perceber essas questões e analisar esse conjunto como um todo é um aprendizado bastante relevante, uma vez que como estudantes do curso de Comunicação Social, poderemos vir a trabalhar nessa área algum dia.

Tendo em vista as análises, podemos concluir de que sem essa preparação exposta por Chekhov em seus estudos, um profissional da atuação não tem o desenvolvimento ao qual é necessário para o seu trabalho diário. A obra *Para o Ator* vem com um propósito muito interessante, que é o de fazer a reflexão acerca dessa temática tão importante tanto para o diretor como para o ator.

Os esquetes produzidos pelo coletivo Porta dos Fundos vêm, como dito ao longo deste artigo, acompanhados de materiais audiovisuais que mostram as rotinas da produção de cada episódio, conhecidos como *making-offs*. A partir disso, é possível perceber a aplicação dos conceitos de Chekhov no programa, mesmo que intuitivamente, por parte dos atores, diretores e de toda a equipe de produção.

Sendo assim, o resultado de toda essa preparação implica em um crescimento pessoal para os envolvidos em todos os âmbitos das gravações, além de uma significativa resposta positiva do público em relação as produções do Porta dos Fundos.

## REFERÊNCIAS

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. 2ª. ed, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-YTECA, Lucie. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.